

136

**O ACOMPANHAMENTO DAS MULHERES HIV+: UMA ABORDAGEM ANTROPOLÓGICA.** *Cristiane Juguero Martins, Paulo Naud, Daniela Riva Knauth* (Departamento de Medicina Social, Faculdade de Medicina, UFRGS).

O presente estudo tem por objetivo avaliar o grau de aderência das mulheres infectadas pelo vírus da AIDS ao acompanhamento médico regular e compreender os fatores sociais e culturais que interferem nesta aderência. Tomamos por universo empírico um grupo de trinta pacientes do Ambulatório de Ginecologia e Obstetrícia DST/AIDS do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, RS. A metodologia utilizada no trabalho procura unir dados quantitativos e dados qualitativos. No que se refere aos dados quantitativos, foi realizada uma revisão de prontuários a fim de investigar o espaçamento entre as consultas médicas, o motivo principal das consultas, bem como a data da primeira e última consulta. Os dados qualitativos serão obtidos através de entrevistas semi-estruturadas com as pacientes com o objetivo de compreender as motivações que levaram ao abandono ou aderência ao acompanhamento médico. A fim de melhor contextualizar estas informações estamos utilizando ainda os dados obtidos num estudo etnográfico realizado com estas mesmas pacientes no ano de 1993, que foram tipologizados constituindo assim variáveis sócio-culturais e comportamentais. A análise preliminar dos dados aponta um alto índice de pacientes que não retornaram para a reconsulta, mesmo quando essa implica algum procedimento. As questões relacionadas à gestação aparecem como uma das principais motivações para o acompanhamento médico regular. Esta regularidade está vinculada também ao tempo de diagnóstico, sendo mais intensa nos primeiros meses. É interessante destacar ainda o grande número de prontuários nos quais não consta nenhum indicativo de seguimento da paciente, tais como data de reconsulta, se compareceu ou não à consulta ou qual o encaminhamento dado a paciente.